

A Circulação da Música e Músicos Luso-Brasileiros durante o “Antigo Regime” (1706 – 1821)

Ricardo Bernardes

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Uma sistemática internacionalização da actividade artística e musical, geralmente com apoio régio, deu-se em Portugal principalmente entre 1706 e 1821, tendo Roma e Nápoles como seus modelos estéticos. Este facto propiciou uma peculiar produção artística, para além de uma intensa circulação de músicos portugueses, brasileiros, italianos e outros estrangeiros que, juntamente às suas obras, fornecem elementos importantes para o estudo das motivações políticas e estéticas sobre a mobilidade dos indivíduos e sobre a absorção e adaptação dos estilos musicais nas mais variadas situações geográficas e de condições dos meios musicais entre os espaços luso-brasileiro e europeu. A temática da migração de músicos italianos no século XVIII é abordada em “The Italian diaspora of Musicians in the Eighteenth- century” de Reinhard Strohm, que explica o fenómeno como uma diáspora artística, para além de tratar de suas consequências para a exportação de modelos estilísticos por toda a Europa. Strohm lamenta não incluir informações sobre a Escandinávia e a Península Ibérica, regiões geralmente postas à margem na história da música europeia pela musicologia de influência norte-americana e germânica. A actuação de músicos espanhóis ou italianos nas colónias espanholas já foi abordada por Dinko Fabris em “La vita musicale a Napoli nell’età coloniale come fonte per la música in Spagna e nell’America Latina”, mas o mundo lusófono é ainda deixado à parte destas discussões. Esta comunicação pretende dar início ao estudo das particularidades inerentes ao desenvolvimento das funções dos músicos na sociedade luso-brasileira, e seus sistemas de patrocínio, crítica, percepção e recepção, realizado com base em fontes primárias e secundárias analisadas sob a óptica da musicologia interdisciplinar ligada à história social e das práticas culturais.

Ricardo Bernardes é Doutor em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin, sendo membro do CESEM/UNL e bolseiro de Pós-doutoramento pela FCT. Foi editor da coleção “Música no Brasil – séculos XVIII e XIX” realizada pelo Ministério da Cultura e da revista “Textos do Brasil”, em seu número intitulado “Música Erudita Brasileira”, editado pelo Ministério das Relações Exteriores. Desde 1995 mantém intensa atividade musical como maestro e diretor musical do American Early Music Ensemble, dedicado à execução e gravação do repertório luso-brasileiro dos séculos 18 a 19. Seus concertos no Brasil, Estados Unidos da América, Argentina e Portugal.

A “Colecção Abrantes”: Música de ópera em uma casa nobiliárquica portuguesa

Rodrigo Teodoro de Paula

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Podemos associar o nome “Abrantes” à introdução da ópera italiana em Portugal, a partir da intercessão de D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e

Menezes (1695-1754) nas negociações para que fosse concedido por D. João V, em 1735, ao violinista italiano Alessandro Maria Paghetti a instalação, em Lisboa, de um teatro público de ópera. A estreita relação de D. Joaquim (detentor do título de 2º Marquês de Abrantes), com a música teatral verifica-se, entre outras acções, na tentativa sem sucesso em montar, em 1740, a sua própria companhia. O envolvimento de nobres portugueses com a música operática extendia-se também ao ambiente doméstico sendo as suas residências, importantes locais de socialização onde podia-se ouvir árias italianas cantadas e tocadas não só por músicos profissionais mas também por membros da família anfitriã, como dá testemunho alguns viajantes estrangeiros. Também são indícios dessa *praxis*, na transição do século XVIII para o XIX, os manuscritos musicais custodiados actualmente no Palácio Nacional de Queluz - doado ao museu do Palácio, em 1940, pelo então Marquês de Abrantes D. José Maria da Piedade de Lancastre e Tavora (1887-1961) - contendo solos e duetos de compositores italianos como Giuseppe Sarti (1729-1802), Giuseppe Curcio (1752-1832), Niccolò Zingarelli (1752-1837), Saverio Mercadante (1795-1870), e portugueses como João de Souza Carvalho (1745-1798) e Marcos Portugal (1762-1830). Esse pequeno espólio deveria fazer parte de um fundo familiar que encontra-se actualmente desmembrado entre o Palácio de Queluz e a Biblioteca Nacional de Portugal onde encontramos um conjunto de 6 encadernações contendo árias de diversas óperas e que pertenceram a D. Maria Antonia de Lancastre (1785-1808), filha do 3º Marquês de Abrantes, D. Pedro de Lancastre (1768-1828). A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma primeira análise dos manuscritos musicais relacionados aos marqueses de Abrantes, custodiados nos dois arquivos citados, na intenção de reunir contributos para estudos futuros sobre a circulação do repertório operático e a prática musical em casas nobiliárquicas portuguesas.

Rodrigo Teodoro é maestro licenciado em Direcção de Orquestra pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Estudo das Práticas Musicais – Musica e Sociedade, pela mesma universidade e mestre em Interpretação da Música Antiga pela Escola Superior de Música da Catalunha, em cooperação com a Universidade Autônoma de Barcelona. É director do Alemmores Ensemble especializado no repertório luso-brasileiro dos séculos XVIII e XIX. Membro fundador do grupo Musicologia Criativa, responsável pelo Encontro Ibero-americano de Jovens Musicólogos, actualmente é doutorando em Ciências Musicais - Musicologia Histórica, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A precoce definição de um cânone musical português: os concertos orquestrais de música portuguesa realizados em Lisboa entre 1860 e 1911

Rui Pinto

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Pese embora o contínuo fracasso no estabelecimento de séries de concertos de orquestra, várias características comuns podem ser identificadas nas diversas iniciativas realizadas entre 1860 e 1911, entre as quais o intuito de realização de um ou mais concertos destinados à celebração ou promoção de um conjunto significativo de obras de compositores portugueses.